

O braço sustentável do Google

Carlos Alberto Teixeira

Há dez anos, Larry Page e Sergey Brin, então estudantes da Universidade de Stanford, fundaram o Google, o atual gigante das buscas online. Sediada em Mountain View, na Califórnia, nos EUA, a Google Inc. teve receita de US\$ 16,6 bilhões em 2007 e possui pouco mais de 19 mil funcionários atuando em vários países.

Em 2004, os criadores do Google se propuseram a direcionar 1% dos lucros da empresa, 1% das ações em bolsa e uma parcela de tempo de trabalho de seus funcionários, para atacar alguns dos mais urgentes problemas mundiais. Sob o comando do diretor geral, dr. Larry Brilliant, foi fundado o braço filantrópico da Google, a Goo-gle.org, uma entidade que utiliza abordagens inovadoras na busca de soluções que abrangem o aumento da consciência global quanto à questão da mudança climática, a melhoria das condições globais de saúde e o combate à pobreza em nível mundial.

Com um fundo inicial de US\$ 1 bilhão, a entidade opera por meio de doações, patrocinando também empresas com fins lucrativos, como desenvolvedores de tecnologias de energia renovável, além de fazer lobby em prol de políticas afinadas com seus cinco objetivos básicos, que são: (1) Desenvolver energia limpa e renovável mais barata que a obtida com carvão, uma iniciativa chamada "RE<C" (renovável menor que carvão); (2) Acelerar a comercialização de veículos "plugáveis" — projeto RechargeIT — fomentando inovações na área, promovendo debates e estimulando o mercado de comercialização em massa de veículos, híbridos ou não, recarregáveis por meio de tomadas elétricas; (3) Conduzir projetos de previsão e prevenção, identificando situações críticas e planejando respostas rápidas a ameaças tais como doenças infecciosas e risco climático; (4) Usar tecnologia para melhorar a qualidade de serviços públicos em países em desenvolvimento, como foco em educação, saúde, água e saneamento básico; e (5) Sustentar o crescimento de pequenas e médias empresas nesses mesmos países.

Em 2005, foi criada a Fundação Google, instituição privada separada da Google.org, mas gerenciada por ela, servindo como origem para os fundos que são doados e investidos. Até setembro de 2008, a Google.org já tinha convertido US\$ 100 milhões em doações e patrocínios a iniciativas compatíveis com seus fundamentos filantrópicos, conforme se pode ver no link em [<http://google.org/projects.html>].

Jacqueline Fuller, diretora de advocacia e comunicações da Google.org, não tem como prever as repercussões da atual crise financeira mundial nas atividades da instituição.

Continuamos recebendo da Google Inc. 1% dos lucros, 1% das ações e tempo de trabalho dos funcionários da empresa, ou seja, nossos recursos irão aumentar ou diminuir de acordo com as flutuações do lucro e do preço das ações da Google — declarou.

Só utilizando o lucro obtido com os anúncios AdWords do Google desde 2003, a Goo-gle.org já realizou doações para mais de cinco mil entidades sem fins lucrativos, sendo que 900 delas situam-se em 22 países fora dos EUA, num total de US\$ 360 milhões. Visite o canal de vídeo dedicado à instituição: [<http://youtu-be.com/user/Googleorg>].

Google mapeia áreas oceânicas

Nova ferramenta embutida no software Google Earth permite a qualquer internauta visualizar áreas de proteção marinha, indicadas por meio de ícones representando as áreas sensíveis dos oceanos. Basta clicar num deles e surgem fotos ou vídeos da vida marinha da região, bem como um texto explicativo.

O gerente de projeto do Google Earth, Steve Miller, apresentou no dia 7 de outubro em Barcelona a “camada” temática do software que conterà os dados.

A novidade foi apresentada em uma conferência da IUCN (*International Union for Conservation of*

Nature), entidade que congrega mais de mil organizações governamentais e não-governamentais e de quase 11 mil cientistas voluntários atuando em mais de 160 países.

Cerca de 4.500 pontos espalhados pelos oceanos foram designados como áreas de proteção marinha, o que significa que nelas existem proibições ou restrições à pesca comercial e recreativa. No entanto, nem todas essas coordenadas estão registradas na camada específica do Google Earth. A iniciativa faz parte do setor Google Earth Solidário, cujo site em português é [<http://tinyurl.com/solidario>]